

**Projeto:** Laboratório de pesquisa em crianças e infâncias amazônicas

**Coordenadora:** Profa. Dra. Iani Dias Lauer Leite

**Início:** 2017

**Descrição:** O projeto se caracteriza como programa de pesquisa, articulando três estudos na área de desenvolvimento infantil, executados sob minha coordenação no grupo de pesquisa LAPCIA – Laboratório de pesquisa em crianças e infâncias amazônicas, vinculado ao Programa de Pós-graduação em Educação e ao Programa de Pós-graduação em Sociedade, Ambiente e Qualidade de Vida. Além disso, tem caráter extensionista, com vinculação ao Programa de extensão Saúde, Ambiente e Qualidade de Vida na Amazônia. Sua base teórica e metodológica é a Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano (BRONFENBRENER, 2011), que sustenta a concepção de que o desenvolvimento ocorre mediante processos de interação recíproca, que são mais complexos progressivamente, entre o ser humano e as pessoas, objetos e símbolos presentes em seu ambiente imediato (BRONFENBRENER & CECCI, 1994). Portanto, o desenvolvimento acontece na relação entre processos, pessoas, contexto e tempo, sendo necessário levar em consideração todos esses fatores, para compreender os processos desenvolvimentais humanos. Destacamos a importância do contexto no processo desenvolvimental. A teoria bioecológica prevê vários contextos que se interrelacionam e interferem no desenvolvimento. O microsistema é o primeiro contexto, caracterizado pelos ambientes aos quais a criança tem acesso direto, como o núcleo familiar, a escola, a igreja a instituição de abrigo. As interações ocorridas em cada contexto desenvolvimental produzem desenvolvimento cognitivo, físico, afetivo e social ou disfunções nos âmbitos citados. Na sequência, está o mesosistema, formado pelo grupo de microsistemas da criança, ambientes em que se estabelecem processos proximais que produzem competência ou disfunção (BRONFENBRENER, 2011). A seguir, vem o exosistema, formado por instâncias às quais a criança tem apenas acesso indireto, como governo local, trabalho dos pais e família estendida. Todas essas instâncias se relacionam com o desenvolvimento infantil. Finalmente, temos o macrosistema, formado por instâncias que abrangem população, governo, sistemas religiosos e valores sociais. Levantamentos de resultados de pesquisas de campo na área de desenvolvimento infantil indicam que os processos desenvolvimentais acontecem de diferentes maneiras em contextos diversos. Como fator comum, esses estudos destacam a necessidade de a criança ter acesso, nesses ambientes, a elementos e práticas que propiciem

desenvolvimento. O Brasil se caracteriza por grande diversidade populacional, cultural e geográfica, sendo um desafio pesquisar como se desenvolvem crianças brasileiras em contextos tão diferentes entre si, dentro do mesmo país. A produção de conhecimento nessa temática é maior nas regiões sul e sudeste do país. Na região norte, as produções se concentram nos contextos urbanos e escolar-urbano. Contudo, como vivem as crianças amazônicas brasileiras? Quais são as infâncias nessa extensa região do país? Quais elementos presentes em seus ambientes auxiliam seus processos desenvolvimentais? O projeto sustenta-se em duas grandes problemáticas interrelacionadas: 1 os processos desenvolvimentais em contextos específicos, como abrigos, acampamentos de refugiados, comunidades de imigrantes, comunidades indígenas e ribeirinhas? e 2 os elementos considerados lúdicos, como brincadeira, música, dança, movimento e acesso à natureza, propiciam desenvolvimento para essas crianças. Busca também compreender processos desenvolvimentais de crianças amazônicas amparada no parâmetro de que crianças vivem em contextos específicos; assim, investigam-se os contextos físicos e sociais, ou seja, crianças moradoras de cidades, próximas a florestas e rios (contexto físico) e crianças moradoras em abrigos, acampamentos de refugiados e crianças imigrantes (contexto social). Quanto aos elementos presentes nesses ambientes, interessa verificar a presença e influência da natureza, da música, do movimento e da brincadeira, como propiciadores de desenvolvimento, amparados na literatura que indica a importância de tais elementos nos processos desenvolvimentais (BRITO, 2018; CHENG; MONROE, 2012; COLLADO; SALAS, 2012; RASMUSSEN, 2004; PARIZZI, 2006; PEDERIVA, 2005). Finalmente, como conceitos norteadores, temos o desenvolvimento, compreendido como processo recíproco de interação que ocorre no ambiente do ser humano e os conceitos de bem-estar e qualidade de vida, entendidos como as concepções que cada pessoa tem sobre a realização de suas necessidades e a oportunidade de alcançar felicidade e autorrealização (OMS, 1998). Assim, o projeto tem por objetivo central analisar processos desenvolvimentais de crianças amazônicas em contextos específicos e a influência de determinados elementos presentes nesses ambientes sobre o desenvolvimento. São seus objetivos específicos: 1 Caracterizar os microssistemas em estudo; 2 identificar as relações entre elementos do contexto e os processos desenvolvimentais observados; 3 analisar o papel da música, movimento brincadeira e natureza, nos ambientes estudados. A análise dos microssistemas e de tais elementos nos objetivos propicia conhecimento para possibilitar melhores condições desenvolvimentais para as crianças amazônicas, assim como soma para um arcabouço teórico consistente

em desenvolvimento infantil. Para melhor organização, o projeto agrupa três linhas de atuação: 1 Crianças, infâncias e natureza: objetiva analisar como são estabelecidas as conexões entre crianças e o meio natural, averiguando as variáveis que interferem nesse processo e identificando como os tipos de conexão estão relacionados a comportamentos pró-ambientais; 2 Crianças e infâncias, música, movimento e brincadeira: objetiva identificar de que maneira a música, o movimento e a brincadeira estão relacionados aos processos desenvolvimentais em diferentes contextos; 3 Brincadeira, Bem-estar subjetivo e qualidade de vida de crianças: objetiva descobrir o nível de BES e QV de crianças amazônicas, assim como investigar quais fatores interferem nesses construtos. A metodologia é pautada na Inserção Ecológica (KOLLER; MORAIS; PALUDO, 2016), método adequado para pesquisas que objetivam compreender o objeto de estudo no contexto no qual está inserido. Dessa forma, tal objeto é parte de um sistema que envolve pesquisados, o contexto e os próprios pesquisadores. Como instrumentos para coleta de dados, estão previstas escalas, roteiros de entrevistas individuais, roteiros de grupos focais e roteiros de observações. Como métodos para análise dos dados serão adotados: para dados de voz, a técnica do discurso do sujeito coletivo (LEFÈVRE & LEFÈVRE, 2005); para dados pictográficos e observacionais, a análise descritiva; e, para dados quantitativos oriundos de escalas, a estatística descritiva e inferencial. Em cada subprojeto, há estudos finalizados e em andamento, conforme a seguir. Subprojeto 1 Crianças, infâncias e natureza: dois projetos em andamento, por mestrandos do Programa de Pós-graduação em Sociedade, Ambiente e Qualidade de Vida. Os trabalhos investigam os tipos de conexão com a natureza para crianças ribeirinhas e filhos de agricultores, respectivamente. Subprojeto 2 Crianças, infâncias, música, movimento e brincadeira: três trabalhos finalizados, dois trabalhos em andamento, no Programa de Pós-graduação em Educação, três trabalhos finalizados no Programa de Pós-graduação em Sociedade, Ambiente e Qualidade de Vida. Em andamento: um trabalho em andamento no Programa de Pós-graduação em Sociedade, ambiente e qualidade de vida e dois trabalhos de conclusão de curso em Pedagogia. Os trabalhos finalizados, sendo três dissertações de mestrado defendidas no PPGE foram: “Percepções de professores de escolas especializadas de música em Santarém, Pará, sobre a ludicidade no ensino de música para crianças” (Paulo Vitor Rodrigues Maranhão, 2019), “Eu acho que é pras crianças pensarem no talento que elas tem: o fazer musical na perspectiva de crianças participantes do projeto Sementes Musicais em Santarém, Pará (Priscila Castro Teixeira, 2018) e “A música no desvelamento do universo infantil: práticas educativo-musicais de professores

das unidades e escolas municipais de educação infantil em Santaém, Pará (Raimundo Nonato Aguiar Oliveira, 2018). Os trabalhos em andamento são: “o brincar de crianças em situação de acolhimento institucional (Milany Carvalho, 2018) e “Quando eu ia às aulas...” espaços do brincar na escola na perspectiva de crianças nortistas em isolamento físico durante a pandemia COVID-19 (Maria José Carvalho da Conceição Marinho, 2019) e “O lúdico no hospital: relações entre atividades musicais e estresse em crianças internadas na clínica pediátrica” (Kaio Paiva Albarado, 2019/PPGSAQ). Os trabalhos de conclusão de curso em andamento são: Identidade e trajetórias de educadores sociais em uma instituição de acolhimento em Santarém, Pará (Katrine Moraes de Araújo, 2017) e Dança UFOPA: Jovens universitários em uma experiência dançante (Patricia de Sousa Pereira, 2019). Subprojeto 3 Brincadeira, Bem-estar subjetivo e qualidade de vida de crianças: três trabalhos finalizados no Programa de Pós-graduação em Educação, dois trabalhos de iniciação científica e um trabalho de conclusão de curso. Não há trabalhos em andamento no PPGE. Quanto aos resultados, descreveremos brevemente aqueles referentes ao subprojeto 2, onde há presença mais marcante dos mestrandos do PPGE. Os resultados parciais, encontrados nas dissertações já defendidas indicam que, em se tratando da música, há diferenças observadas nos contextos formais e não formais de educação. Nas escolas pesquisadas, a música está presente na educação infantil, embora os professores não realizem práticas pedagógicas mais elaboradas no ensino de música. No contexto não formal, privilegia-se além do ensino de música, a aprendizagem de habilidades sociais e o protagonismo das crianças em seu próprio processo de aprendizado musical. Nos dois contextos, há a preocupação em ensinar de maneira lúdica.